



Diretor- Redator-Chefe: Sebastião A. B. de Carvalho (ABI)

Vice-Diretora: Rosa Maria Werneck Rossi de Carvalho

**DIVULGANDO A LITERATURA E AS ARTES PLÁSTICAS**

ANO: 03

NOVA FRIBURGO RJ, 2 de agosto de 2016

Nº 21

## Petrópolis é a “Cidade Imperial” Mas Nova Friburgo - Cantagalo - é a “Cidade Colonial”.

Ainda existem traços marcantes da época colonial na cidade de Nova Friburgo. É preciso preservá-los! E divulgar essa característica histórica marcante da antiga Fazenda do Morro Queimado - Cantagalo, onde surgiu Nova Friburgo.

Uma visão mais abrangente de Nova Friburgo considera que a cidade surgiu do desmembramento da antiga Fazenda do Morro Queimado, uma das pujantes propriedades que existiam bem antes que D. João VI criasse, por decreto, esta área dedicada aos suíços que para cá vieram fugindo da penúria em

antigos habitantes de Cantagalo. Deveriam, portanto, todos, considerarem, na criação de Nova Friburgo, a continuidade de Cantagalo, Célula Mater de toda esta Região Serrana Fluminense.

Essa história de Cantagalo, que se inicia com o trabalho do aventureiro Manoel Henriques, o Mão



Eis o que restou da sede da Fazenda do Cônego, que foi demolida pela Prefeitura Municipal, para construir uma escola no terreno. Um atentado contra a cultura e o patrimônio histórico do Brasil.

que se encontrava a sua terra natal, e atendendo ao propósito de Portugal, que desenvolvessem, aqui, atividades artesanais, de que eram mestres. Alguns imigrantes acabaram se desviando para a exploração de lavouras, com o uso do trabalho escravo. E prosperaram...

Portugueses e brasileiros souberam tratar desta terra, e acabaram ensinando o serviço aos imigrantes. A união de culturas veio beneficiar Cantagalo e Nova Friburgo, como de resto o Brasil.

Agora, é preciso que nossos historiadores e todos que se lançam à tarefa de analisar e escrever sobre esta terra, tenham uma visão alargada, abrangente, não se limitando a quando aqui aportaram os suíços, que na verdade tiveram muito que aprender com os



Morro Queimado - terras de Cantagalo, que foram doadas aos imigrantes suíços, dando início a Nova Friburgo. Nesta época já existiam prósperas fazendas na região, e gente que sabia como delas cuidar.

de Luva, e continua com a atividade dos plantadores de café, poderosos condes e barões edificadores da grandeza do Brasil. Tanto Cantagalo como Nova Friburgo possuem elementos da época colonial, como a Fazenda do Cônego, que foi um dos pontos de contrabando do ouro, através de *frotas*, patrocinadas por Mão de Luva, conforme relatamos em nosso livro “A Odisseia de Mão de Luva”, editado on line e disponibilizado no destino...

[www.nitcult.com.br/odisseia.pdf](http://www.nitcult.com.br/odisseia.pdf)

Aproximando-se a data de comemoração dos 200 anos de Nova Friburgo, concitamos a todos para que trabalhem corretamente no estabelecimento de uma visão ampla e real de nossa Terra!



## Mensagem do Diretor do Jornal Cultural



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

## Pela análise verdadeira e abrangente da nossa História Regional

**N**ão somente os historiadores devidamente formados e informados, mas também outros profissionais de várias áreas que decidiram escrever sobre a história desta Região Serrana Fluminense, todos devem assumir suas responsabilidades para com a verdade histórica.

Aproximando-se a data em que Nova Friburgo comemorará seu bicentenário de fundação, esse compromisso avulta em importância e urgência.

Alguns escritores e pesquisadores há meses estão se movimentando para produzirem trabalhos que julgam merecedores de atenção e fé, sobre as origens de Nova Friburgo e seu desenvolvimento econômico e sócio-cultural, realizando reuniões e palestras. Todavia, notamos a falta de um entendimento mais abrangente e verdadeiro desta Terra, que já viveu séculos em que muitos trabalharam pelo seu progresso, criando empresas que foram aproveitadas pelos que vieram depois e permaneceram, sendo precursores dos que hoje fazem história de acordo com seus interesses pessoais, familiares e políticos!

Nova Friburgo não surgiu do nada! Foi criada por decreto de D. João VI, com objetivos claros e precisos: povoar este local com pessoas industriosas e obedientes às leis, notadamente artesãos, que poderiam desenvolver atividades aqui, e inclusive ensinar ofícios à gente da terra. Os suíços que para cá vieram procuravam escapar da situação de penúria em que estava mergulhado o seu país. O governo português doou terras e recursos para que pudessem iniciar outra vida neste Novo Mundo. Todavia os imigrantes tiveram dificuldades no trato com as terras que primeiramente receberam: terrenos muito íngremes! E partiram para o interior da Cantagalo daquela época, um grande território, com terras férteis e planícies, além de uma população escrava, que logo começaram a explorar... E assim prosperaram.

Aqui chegando, os estrangeiros encontraram algumas propriedades bem desenvolvidas, como a Fazenda do Cônego. Esta já constava de documento oficial nos idos de 1786, como rota de uma frota que levava para o Rio de Janeiro parte do ouro aqui obtido pelo célebre garimpeiro Manoel Henriques, o Mão de Luva.

Por esta razão, achamos que o estudo da história regional deve iniciar-se no Brasil Colônia, e não como vem fazendo, equivocadamente, os estudiosos locais.

O grande ator da história é CANTAGALO, que foi palco de muito trabalho, muita luta pela sobrevivência e pelo progresso, ostentando uma pleiade de Desbravadores, Condes, Barões, e (por que não dizer?) Escravos. Nova Friburgo, se retirarmos Cantagalo, não tem grande história, pois foi criada artificialmente, por decreto. Sua história é recente e também respeitável, mas ainda está se formando, com o trabalho de seus filhos, e o amor que todos dispensamos a esta Terra dadivosa e bela!

## Vincent van Gogh, mestre na pintura e na filosofia...



Estamos assumindo o extraordinário artista plástico VINCENT VAN GOGH como patrono de nossos trabalhos no âmbito das letras e das artes, tendo em vista não só a sua notável obra material, mas também o legado de suas considerações expressas em várias oportunidades, mostrando tratar-se de um Ser de alta envergadura espiritual.

## Um quadro de van Gogh

Vincent van Gogh - óleo s/ tela. [The potato eaters](#)



### Breve análise sobre "Os comedores de batata"

Extraído do site Van Gogh's Gallery.com. Tradução: SABC

*Os Comedores de Batata*, completado em 1885, é considerado por muitos como o primeiro grande trabalho de Van Gogh. Quando de sua criação, Van Gogh tinha somente recentemente começado a pintar, e ainda não havia dominado as técnicas que poderiam mais tarde fazê-lo famoso. Isso poderia ser atribuído à interessante feição da peça, e ao sentimento geralmente produzido por ela. Van Gogh queria criar sua primeira obra-prima, que pudesse elevar sua reputação como um artista desenvolvido; seu objetivo era pintar figuras humanas que não parecessem estranhas, mas realmente existentes. Retratando as figuras num quarto escuro, com luz de lamparina, contudo, mostrou-se meio radical, em relação a suas novas habilidades artísticas. A resultante de todos esses fatores, afinal, fizeram as pinturas mais apreciadas na comunidade artística do que se Van Gogh tivesse continuado em sua original maneira. A pintura final consistiu de 5 figuras sentadas em volta de uma mesa quadrada, comendo batatas; quatro delas são femininas e uma masculina. Embora a peça esteja toda escura, as emoções misturadas existentes nos rostos dos ocupantes brilham intensamente. Essas figuras são tão intensas que quase se pode ouvir as conversas travadas ao redor da mesa. Talvez a vibração achada na escuridão seja o que leva ao exame dos pequenos detalhes da tela.

## Uma tela de RM Carvalho

Rosa Maria Carvalho - óleo sobre tela. [Novo troncos na mata](#)



RMRC94 - Novo Troncos na Mata [VER Pág. 6](#)



## Academia friburguense de Letras mostra que a Bíblia Sagrada é fonte de lendas e narrativas altamente esclarecedoras

O Acadêmico Ricardo Lengruber Lobosco, especialista em estudos bíblicos, explicou em interessante palestra, dia 28/07/16, para um público atento, como a Bíblia Sagrada é um importante repositório espiritual e cultural.



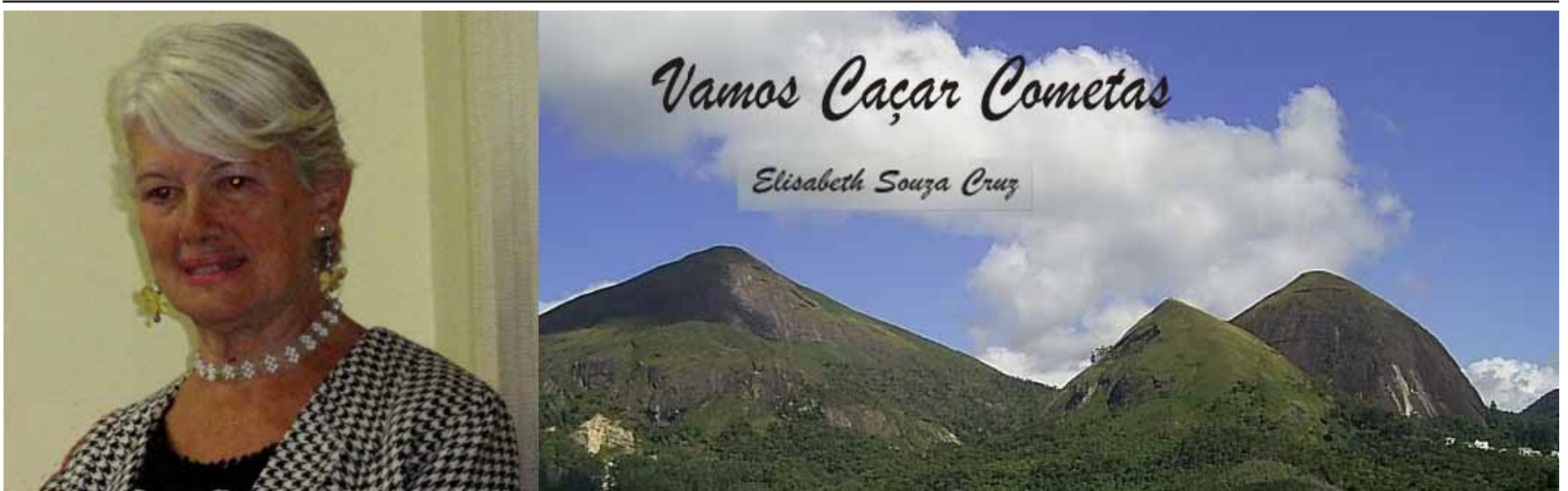
Na foto, ao lado do Presidente da AFL, Robério Canto (de branco), o Acadêmico RICARDO LENG RUBER LOBOSCO mostrou aos assistentes como podemos encontrar, na Bíblia, lendas e narrativas altamente esclarecedoras em termos espirituais e sociais. Destacou que o livro sagrado é fonte perene de conhecimento e de sabedoria. (Foto Ana Lúcia Canto).

## A Tocha Olímpica passou por Nova Friburgo, em 30 de julho, percorrendo pontos importantes da cidade e empolgando a população.

Esta é uma cidade que se vem destacando pelo progresso material e intelectual, mostrando-se como líder da Região Serrana Fluminense, que se desenvolveu a partir da antiga Cantagalo, sua “Terra Mater”.



Tendo como ponto importante de seu início, a Tocha Olímpica partiu da Ponte da Saudade chegando ao bairro do Cônego e Olaria, sendo apreciada no espaço de eventos da Via Expressa, que possui belas expressões artísticas que evocam movimento e vida saudável, obra de conhecido artista plástico local. Enfim, a Tocha passou e deixou saudades!... (Foto CEPEC).



## A Arte Mística da Educação Infantil

**J**á vai longe o tempo em que os pais eram senhores absolutos de seus filhos, cabendo-lhes a tarefa de educar, dentro dos mais amplos poderes de dominação. À criança era dado somente o dever de aceitar as regras da educação sem questionamentos, sem qualquer participação e envolvimento na vida familiar. Criança tinha hora para dormir (tivesse ou não sono), criança não entrava em conversa de adultos e jamais tomava conhecimento de problemas de ordem financeira. Criança era um brinquedo à parte.

Entretanto, os tempos mudaram e o processo educativo vem acompanhando as exigências da atualidade. O conceito de educação que antes era absoluto, guardando para os pais a exclusividade no ensinar, hoje se expande numa troca mútua – ensinando e aprendendo. Pelas lentes do misticismo, os pais enxergam que na amplidão do pequeno mundo infantil existe um vasto horizonte de aprendizado para quem tem a tarefa de educar.

A criança traz consigo experiências valiosas para o crescimento dos pais. Mesmo parecendo uma folha em branco a ser preenchida pela socialização, a criança é dona de grande sensibilidade, o que a torna capaz de povoar seu mundo entre amiguinhos invisíveis, criando brincadeiras no imaginário de sua simplicidade. Na convivência com esse imaginário, transforma objetos em seres animados, com os quais dialoga e gesticula, certamente, inculcando-lhes o que lhe é servido dentro do próprio relacionamento familiar e social.

Observar esse tipo de comportamento infantil é uma tarefa sensível que precisa ser desenvolvida pelos educadores. Nas brincadeiras consigo, a criança pode fazer de um controle remoto, um carrinho, um avião e assim viajar para o seu mundinho, povoado de imaginação. Tão logo se socializa no ambiente escolar, por exemplo, brincar de aulinha passa a ser uma distração interessante, quando a criança assume o papel dos professores, com seus alunos invisíveis. Na maior parte do tempo, ela tem capacidade de se distrair sozinha, usando apenas os recursos de sua criatividade.

Sendo assim, em respeito ao pequeno ser que desabrocha para a vida, não cabem a imposição autoritária, a repressão ridicularizada, as agressões físicas, a manipulação da personalidade, o super poder. Bater, aplicar palmadinhas ou tapinhas nas mãos não faz o menor sentido, visto que tais procedimentos atingem somente o eu físico da criança sem inculcar qualquer coisa além do medo, que gera a rebeldia.

Todo o processo criativo infantil de interagir com as coisas precisa ser respeitado e estimulado, pois, a partir dele é que a criança faz suas leituras de comportamento. O ambiente onde predomina a sua criação será, em grande escala, refletido em suas manifestações. Raramente ela será um elemento diferenciado de suas vivências. Até que chegue ao desenvolvimento de uma personalidade consciente, já terá sido tatuada em seu perfil a formatação de seu meio familiar.

O diálogo firme e amoroso, trocando a agressividade pela exposição do assunto que se pretenda orientar é o recurso valioso que vai fundo na personalidade em formação. Acostumando-se a criança a ouvir desde cedo, é pela conversa amigável que as lições serão registradas no eu interior.

Os pais que não são educadores voltados para o lado místico, muitas vezes, têm os olhos vendados, desconhecendo que as crianças podem e são capazes de entender a conversa adulta. Felizmente, a nova concepção educacional avança e está formando pais conscientes da responsabilidade de educar “para sempre” e não para uma recepção à visita que venha jantar; não para uma festa cerimoniosa, nem tão pouco para fazer bonito na presença de estranhos.

A educação mística ultrapassa a superfície daquele implacável “Não e sem discussão” e adentra no território maravilhoso do “vamos conversar”. Nesse território não há limites para o companheirismo nem fronteiras para o amor.

Na atual era da globalização, ai de quem desprezar o convívio amoroso e participativo. À tecnologia já basta o próprio maquinário. É preciso dosar espírito e matéria, porque de nada adiantarão os avanços se os condutores estiverem vazios de amor. O homem se sobrepõe à máquina pela essência do que lhe é divino e não deve abrir mão desse privilégio.

Nesse tempo em que a correria das informações atropela o nosso próprio aprendizado, há que se aproveitar o dia a dia para a orientação permanente. Aquele antigo preceito de esperar crescer para conhecer a vida deu lugar para “conhecer a vida e crescer”. Esse outro dito popular “quando você crescer eu conto” está sendo descartado e dá vez para “eu conto para você crescer”. Torna-se muito mais fácil para os pais, sementeiros, cultivar a terra, tratar a semente e colher bons frutos. Por que esperar o crescimento desordenado para, depois, com dificuldades, efetuar o processo de podar os “galhos” inúteis?

No processo de desenvolvimento místico, o aprendizado é tão natural que a criança age em sintonia com a sua divindade interior sem que lhe seja uma regra, mas a determinação de sua própria vontade. A paciência, o respeito, a bondade, a honra, a partilha (e tantos outros) podem ser os amiguinhos inseparáveis das brincadeiras da infância.

Deixar a criança crescer estritamente no “parque” material é roubar seu diamante mais valioso: a espiritualidade. A consciência de que somos seres em evolução deve ser assunto em destaque na pauta da educação. As crianças, naturalmente, aceitam a idéia de um herói, de um gênio que fala em silêncio no coração. O despertar desse divino será, a medida do crescimento, aprimorado até que na fase jovem seja compreendido como o “Mestre Interior”. Nesse estágio, jamais haverá condição de se passar a idéia de que “papai do céu está zangado” ou de que “Deus castiga”. Essa transfiguração que determinados pais usam para amedrontar e sossegar a travessura infantil, também está com seus dias contados.

No convívio familiar do século XXI, a criança tem participação ativa. Acompanha o ritmo dos seus responsáveis; observa e sente as tensões do ambiente; questiona e quer muito mais do que um “não” como resposta. Em sua atual liberdade de expressão ela quer argumentos que a convençam da negativa. E devemos estar preparados para essa afronta, mesmo que ainda tenhamos lembranças de que no nosso tempo bastava o olhar do pai. Rebaixar o verbo “impor” promovendo o verbo EXPOR é a proposta emergencial no presente.

Nessa modernidade há grandes progressos na constituição familiar, porque assim como a liberdade chegou arrastando aquela obediência irrestrita de outrora, ela trouxe consigo a responsabilidade, que até então, aguardava o crescimento da criança para lhe ser apresentada, no batalhão de choque na fase adulta. Fazer essa mistura entre o ser livre e o ser responsável também é a tônica da missão educativa atual.

Estarmos atentos à importância da educação mística é contribuir para a melhoria da humanidade. Se nos curvamos diante do modernismo, que insiste em difundir que a criança está sendo criada para o mundo competitivo e precisa estar armada para o combate, cada vez mais estaremos contribuindo para o aumento da violência, do desrespeito à vida e da inversão dos valores. Lembremo-nos de São Paulo, em Carta aos Apóstolos: “...e ainda que eu tivesse toda a fé e pudesse transportar os montes, sem amor eu nada seria...” I COR.13





## CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA - 2

Vem da edição anterior...

A passagem de uma sociedade matrística para patriarcal, na visão de Maturana, configura o aumento da violência. Para este escritor chileno a fase *matrística* não estabelecia a supremacia de um gênero sobre o outro, nem mesmo sobre os outros seres da natureza. A morte de um animal para ser consumido não envolvia o desperdício, nem a simples proteção de um rebanho. Esta fase supõe que todos precisavam sobreviver.

Visitando três tribos xavantes na região de Nova Xavantina, no Mato Grosso presenciei algo parecido. Levamos alimentos para os indígenas, inclusive pão. Quando um menino indígena saiu com um pedaço de pão pelo terreiro da tribo, uma galinha corria e bicava o mesmo pão. Ele continuou a caminhada dividindo o alimento com a ave. Esta, a visão *matrística*. O pão não pertence ao menino, ambos podem reparti-lo, afinal, um dia a ave alimentará algum indígena.

Na visão *patriarcal* as relações tornam-se diferentes, o homem passa a ter uma autoridade sobre os bens, a terra, as cabanas, os rebanhos e, inclusive, sobre a mulher. Estas relações passaram a ser envolvidas por violência. Assim, não se matava um animal por questão de alimentação imediata. Matava-se porque ele poderia ser um predador de um rebanho que tinha dono, estava cercado num redil e pertencia a alguém.

Numa decorrência mais ampla, todas as conquistas para ampliar as terras e os reinos foram violentas. Enfrentamos guerras de todos os tipos com as imposições desde a cobrança dos impostos até as leis com base em crenças religiosas. Hoje, por exemplo, conforme a sharia, lei islâmica, uma mulher adúltera pode ser condenada à morte por apedrejamento, mas conforme as leis brasileiras, ela continuará viva, salvo se houver violência por parte de quem foi traído. A nossa legislação não estabelece pena, como antes fazia.

Esta questão da fidelidade é uma postura que se refere à ética da pessoa, dentro da realidade legal do Brasil. Há que se considerar, quando se analisa a violência, os comportamentos de várias gerações. Para os nascidos na geração *baby boom*, da década de cinquenta, tudo era proibido. O autoritarismo imperava.

O poder paterno e do professor eram inquestionáveis. Parecia que estávamos dentro do domínio religioso romano mais rígido, expresso pela expressão latina: "Roma locuta, causa finita". Roma falou, acabou o debate!

Esta geração criada dentro de extremo rigor torna-se adulta, passa a criar filhos e sofre o impacto posterior a Woodstock, o emblemático festival hippie que ocorreu nos Estados Unidos. A peça teatral, o musical Hair, faz decolar a "non order", praticamente uma filosofia de vida, um comportamento de uma geração que tudo questionava e pouco discernia. Os pais, apavorados com tantas mudanças, acabaram por criar os filhos dentro da perspectiva de que era "proibido proibir". A resultante desta educação chegou ao oposto das diretrizes do passado. Ao autoritarismo, opôs-se o comportamento libertário. E, no momento em que uma geração encontrou-se com esta plena liberdade sem conhecer limites, disseminou-se, ainda mais, a violência.

Chegamos ao ponto de brincar com a violência, como retratou muito bem o episódio que envolveu o índio Galdino, num banco de praça na capital federal. O noticiário informou que os universitários que praticaram o crime, queimando uma pessoa depois de derramar sobre seu corpo dois litros de álcool, afirmaram duas coisas: uma, que não tiveram a intenção de matar, queriam dar um susto; outra, que pensavam que era um mendigo, não, um indígena.

A este ponto, chega a violência. Brinca-se de matar e confunde-se o conceito de pessoa humana. Vale dizer que voltamos ao século XV e XVI quando os colonizadores ibéricos tinham uma grande dúvida acerca dos aborígenes das terras conquistadas: se eram seres humanos ou pré homens. Foi necessário, àquela época que o Papa escrevesse cartas alertando que se tratava de seres humanos, necessitados de civilização e evangelização.

Continua na próxima edição...



Este jornal convidou o literato e professor ROBÉRIO CANTO para colaborar com este novel órgão de divulgação das letras e das artes de Nova Friburgo. O ilustre acadêmico aceitou prontamente, autorizando-nos ao uso de escritos existentes em seu blog e livros. Continuamos publicando seus escritos...

## Assalto

Aliás, vou te contar: meu sonho de criança era ser professor. Desanimei por causa do salário e acabei no ramo dos assaltos.

**S**ob muitos pontos de vista, considero-me um brasileiro atípico. Por exemplo: nunca fui assaltado. Verdade que quase não saio de nossa cidade, onde os ladrões, se os há, devem conhecer a minha situação financeira o bastante para saber que pouco lucro alcançariam me assaltando. E quando vou a alguma metrópole, sou o perfeito provinciano assustado com a cidade grande, pelo que, se alguém me olha, só pode é ficar com pena. Se algum ladrão chegou a enxergar em mim um cliente em potencial, deve ter ouvido de um colega de trabalho mais experiente a famosa frase de Jeca Tatu: “Não paga a pena!”, e me deixado passar a salvo.

Não que eu ache graça nesse negócio de assalto. Sei de casos em que pessoas, até famílias inteiras, passaram por grandes sofrimentos nas mãos de bandidos. E quantas vezes sabemos pela imprensa de histórias que terminaram em tragédia, marginais que mataram por causa de um tênis, de uns poucos trocados que a vítima levava no bolso.

Mas, já dizia o velho Shakespeare, tudo está bem quando termina bem. E eu sei de pelo menos dois assaltos que chegaram a um final feliz, e até mesmo divertido, graças, por um lado, à serenidade do assaltado e, por outro, à boa índole do assaltante.

Uma de minhas tias mora no Rio de Janeiro e adquiriu grande know-how em matéria de assaltos a ônibus. Na condição de assaltada, é bom esclarecer, antes que vocês comecem a falar mal de minha família. Da última vez que estive com ela, fiquei sabendo de sua mais recente aventura do gênero:

- Mal o sujeito entrou no ônibus, eu vi que boa coisa ele não era. Só em bater os olhos, já estou reconhecendo: esse é bandido. Fico até sem jeito de falar, as pessoas pensam que é mentira, mas já fui assaltada 11 vezes na condução do trabalho para casa. Com a tarimba que fui adquirindo, nem me apavoro mais.

- Ele foi entrando, o ar mais inocente do mundo. Se estendesse a mão, ninguém lhe negaria um trocado. Fui logo escondendo o relógio e a aliança. Dito e feito: com tanto lugar vago, o cara veio sentar logo do meu lado.

- Tia, passa a bolsa e as joia rapidin’ e sem fazer presepada!

- Olhei pra cara dele e fui me explicando: “Ô sobrinho, escuta só: com esse já são 11 os assaltos que sofro nessa linha. Você acha certo? Não é querer ensinar padre a rezar missa, mas você e seus colegas precisam variar a freguesia. Além disso, pode crer, eu também ando numa pior. Na bolsa

tem uns trocados e remédio pra pressão. Você tem pressão alta? Aposto que não tem, estou vendo que você é cabeça fresca. Assaltar passageiro de subúrbio não dá lucro não, meu filho! Vamos fazer o seguinte: me deixa sossegada e espera outro ônibus, tá bom?

E termina, numa boa:

- Ele resmungou “fica pra próxima, tia” e saltou no ponto seguinte. Francamente, nesse negócio de assalto a ônibus eu tenho mais experiência que a maioria dos assaltantes!

O outro é o caso do professor que foi participar de um congresso lá mesmo no Rio e, terminado o evento, ficou no ponto esperando condução. Como ainda não tinha anoitecido, resolveu arriscar-se. Encostou no poste, rezando para que o ônibus não demorasse. Antes do ônibus, porém, chegou o ladrão, que, sem mais delongas, entrou no assunto, posto que ladrão não é manicure nem barbeiro, pra ficar de conversa fiada com o freguês:

- E aí, chefia, entrega a bolsa e a carteira. Aproveita e passa a aliança e o relógio, que é pra tu ficar mais leve!

- Ô, companheiro, não me queira mal, mas na bolsa só tem livro. Dinheiro só o do ônibus, se o senhor levar vou ter que ir a pé pra rodoviária. Não faça uma coisa dessas com um modesto professor! Olha aqui minha carteirinha do MEC!

- Professor?! Putisgrila! Urubu quando tá de azar o de baixo faz no de cima. Professor! Era o que me faltava! Aposto que o amigo tava ali na faculdade ouvindo lero. E essa livrarada toda aí! Não me serve pra nada! Ó, dessa vez vou aliviar pro teu lado. Isso aqui é área da pesada, tu vai é acabar sendo assaltado. Vou ficar consigo pra lhe dar uma garantia, até teu ônibus chegar. Sorte tua, que eu sou fã de professor. Aliás, vou te contar: meu sonho de criança era ser professor. Desanimei por causa do salário e acabei no ramo dos assaltos. Toma aqui um trocado pra passagem e vê se não dá bobeira de novo. Ó, lá vem teu ônibus. Vai com Deus. E te cuida, colega!

### Robério, sempre atual!...

Sebastião A.B.de Carvalho

**N**osso articulista, o professor e escritor Robério Canto sempre nos surpreende com a atualidade de seus artigos, alguns escritos há anos... Este, de 2012, descreve uma realidade que hoje ainda é vivida por todos nós, mesmo morando numa cidade ainda pacata como Nova Friburgo! Importante é o destaque para a situação financeira do professor, sempre decantado, jamais efetivamente apoiado!





## Artista brasileira resgata a arte impressionista de Van Gogh Rosa Maria coloca sua inspiração a serviço do resgate da beleza, exaltada pelos artistas impressionistas europeus

FAREMOS, aqui, a divulgação da obra de ROSA MARIA WERNECK ROSSI DE CARVALHO, reproduzindo telas por ela pintadas. Apresentamos algumas de suas produções, nas quais ela nos oferece um belo visual multicolorido, exprimindo seu amor pela natureza, numa interpretação plena de sensibilidade e técnica.

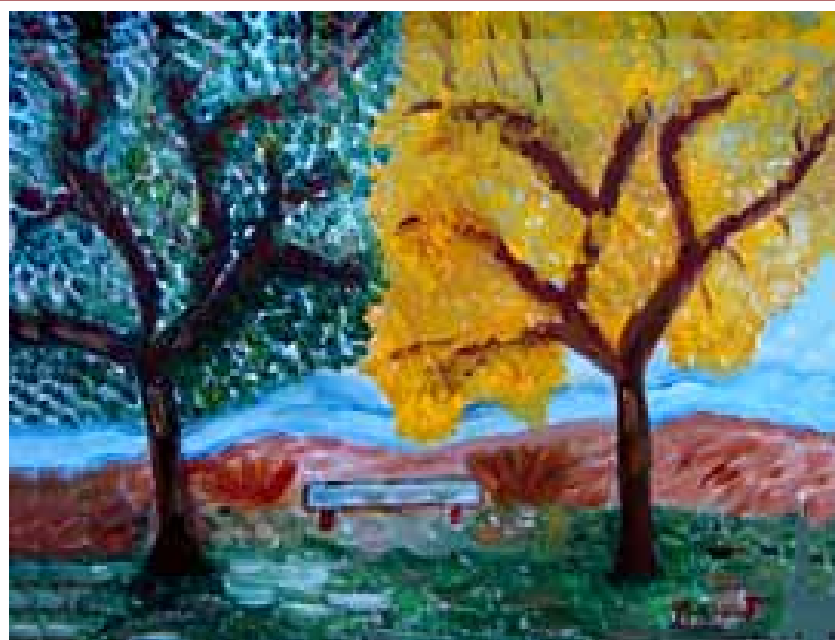
### GALERIA RM CARVALHO - 11



Paint 3 = Cisne no lago



Paint 35 = Girassóis no jarro



Paint 38 = Árvores contrastantes

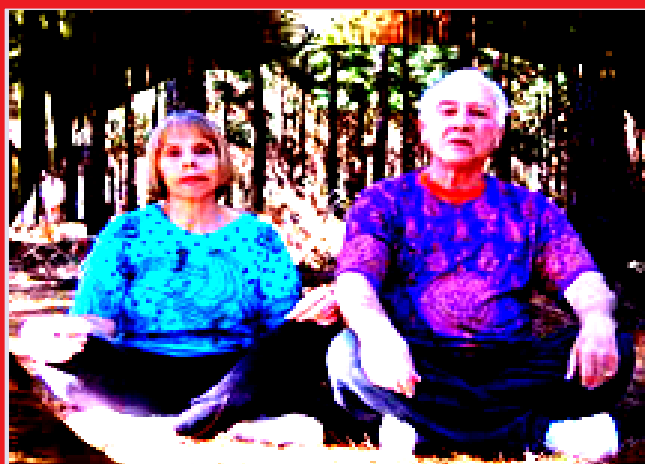


RMRC 66 = Choupana, rio. mata



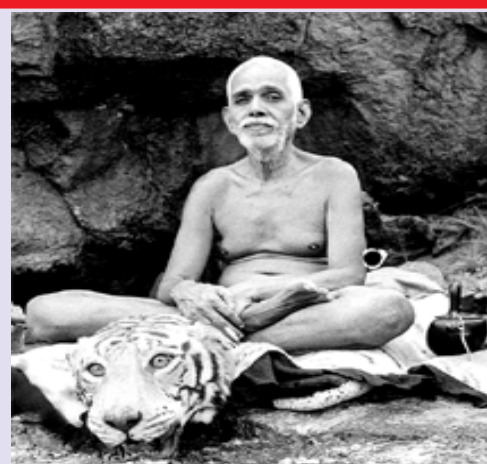
**ROSA MARIA nunca frequentou curso de desenho e pintura, nem foi precocemente introduzida nas artes plásticas. Simplesmente, um dia, ela resolveu tentar pintar aquilo que estava vendo com sua visão interna! A influência do Mestre Vincent van Gogh faz-se sentir, e ela então se entrega ao trabalho com grande entusiasmo e devoção. No ritmo que a vida normal permite, Rosa Maria faz o seu trabalho!...**





Indrananda & Mahabhutani

**Jóias da Filosofia Vedanta**  
Obras que trazem o substrato espiritual -- nossa herança mais cara -- para o alcance dos estudiosos que trabalham, agora, pela transcendência, edificando um Mundo Melhor.



Sri Ramana Maharshi

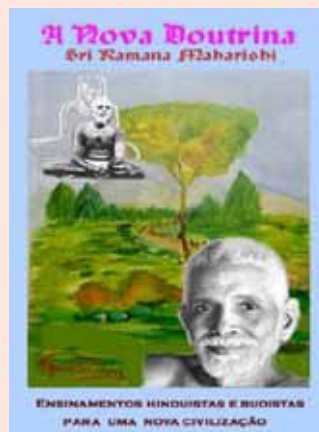
## 1- A Nova Doutrina de Ramana Maharshi

### Sri Ramana Maharshi

Escrita por:  
Mahabhutani e Indrananda

**APRESENTAÇÃO** - Aqui está um livro que se destina, como afirmado em sua introdução, a “ajudar os seres humanos em sua Caminhada Evolutiva”.

Trata-se de uma dádiva do admirado guru Sri Ramana Maharshi, através de seus Discípulos Mahabhutani e Indrananda, que inspirou.



Os ensinamentos contidos nesta obra situam-se em treze capítulos, cada um sintetizado em um conceito, que o inicia, e é explicitado pelos Mestres. Seguem-se vários aforismas, com explicações, para facilitar

o entendimento pleno de seus conteúdos.

Esses conceitos são chaves preciosas, que se encadeiam, formando uma espiral ascendente, destinada a ajudar o peregrino em seus esforços de autosuperação, no caminho da transcendência. Aqui apresentamos alguns excertos da obra, que está disponível on line: [www.nitcult.com.br/nd.pdf](http://www.nitcult.com.br/nd.pdf)

1.4. O Discípulo, para ter o conhecimento do Caminho que vai percorrer, precisa conhecer certos ensinamentos, como ter a sua mente sossegada, não deixá-la que passeie de um lado para outro, porque só assim poderá ouvir o seu Eu Superior.

Aquietar a mente e impedir o fluxo desvairado de pensamentos, que se sucedem ininterruptamente, num intelecto cheio de ideias e teorias preconcebidas, que pretende ter todas as respostas -- é a primeira tarefa de quem quer adquirir o verdadeiro conhecimento de Si próprio. Somente pela Meditação é possível conseguir quebrar essa cadeia de pensamentos, que saltam de um lado para o outro, impedindo o alcançar de um Conhecimento que está além da razão condicionada. No momento em que isto é obtido, tudo muda, pois o homem penetra numa esfera superior, onde a Ilusão de Maya, do mundo material, se dissipa.

1.2. O buscador que procura um Caminho a seguir, rumo à Iluminação, deverá saber discernir, com precisão, as flores que poderá colher, no decorrer desse Caminho, pois muitas são essências puras, mas outras são apenas matéria. Sabendo distingui-las pela intuição ou por conhecimento já adquirido, ele colherá apenas a flor em essência -- Conhecimento Correto.

No caminho rumo à transcendência, encontram-se pessoas e vivem-se situações que devem ser analisadas com cuidado pelo peregrino, para que as suas escolhas sejam adequadas ao seu objetivo final.

Muitas vezes o que julgamos útil e proveitoso mostra-se, com o tempo, diferente do nosso juízo. Isto dá margem a desilusões e mágoas, que podem ser evitadas se nossas escolhas forem acertadas. Para isso, temos os conceitos da Doutrina, que nos permitem exercitar um discernimento perfeito da realidade. Com esses conceitos, poderemos apreender a essência das coisas, situações e pessoas. Mas se cairmos em erro, poderemos, a qualquer momento, retificá-lo -- ficando com as lições que tal desvio nos proporcionou.

3.1. A Evolução cósmica em toda sua formação, é dirigida por três elementos: O Espírito Inconsciente, o Intelecto Oniconsciente e a Mente Consciente --

**Querer -- Compreender -- Crer.**

A re-entrada no planeta, de um espírito, através da encarnação, atende ao querer de uma individualidade, que, no entanto, ignora, enquanto materializado, todo seu passado, nada sabendo, conscientemente, da bagagem já acumulada em vidas passadas. O Espírito Inconsciente apenas QUER.

Com o correr do tempo, o passar das experiências, o estudo da Doutrina, a prática dos Ensinamentos, ele passa a compreender a sua real posição no universo, utilizando-se de seu Intelecto, capaz de a tudo abarcar em termos de análise e síntese. O Intelecto Oniconsciente COMPREENDE.

Quando o Discípulo ultrapassa a barreira da lógica e da razão, penetrando no âmago do Conhecimento Real, através da Meditação e de um viver austero e dedicado ao Mais Alto, seu grau de compreensão leva-o a sentir, compreender e acreditar na Realidade Última. Assim, a Mente Consciente CRÊ.

**Obras que serão apresentadas nesta página:**

**EU SUPERIOR, CONSCIÊNCIA ABSOLUTA - ONIPRESENÇA DIVINA - A SUPREMA ESSÊNCIA - OS INVÓLUCROS DO SER - AOS PÉS DO GURU.**